

Contas Económicas da Silvicultura

2019

Em 2019, o VAB da silvicultura diminuiu 6,5% em volume e 4,2% em valor

O saldo excedentário da balança comercial dos produtos de origem florestal decresceu de 2,6 mil M€ em 2019, para 2,3 mil M€ em 2020

Em 2019, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura diminuiu em volume e valor (-6,5% e -4,2%, respetivamente), tendo o peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional decrescido para 0,4% (o mais baixo desde 2009).

Em termos nominais, a produção diminuiu -3,7%, tendo as evoluções dos valores da produção da cortiça (-17,4%) e dos serviços silvícolas (-4,7%) sido determinantes para esse resultado. O decréscimo da produção em volume (-5,3%) resultou de evoluções negativas da generalidade dos produtos, à exceção da madeira para energia que apresentou um aumento expressivo (+12,6%).

Em 2020, o saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal registou um excedente de 2,3 mil M€, menor que o observado em 2019 (2,6 mil M€). Os produtos à base de cortiça constituíram o grupo com maior destaque, com um excedente comercial de 892,0 M€ em 2020. As exportações de materiais e produtos industriais de origem florestal mantiveram em 2020 (ano marcado pela pandemia COVID-19) o peso relativo de 8,6% na exportação total de bens.

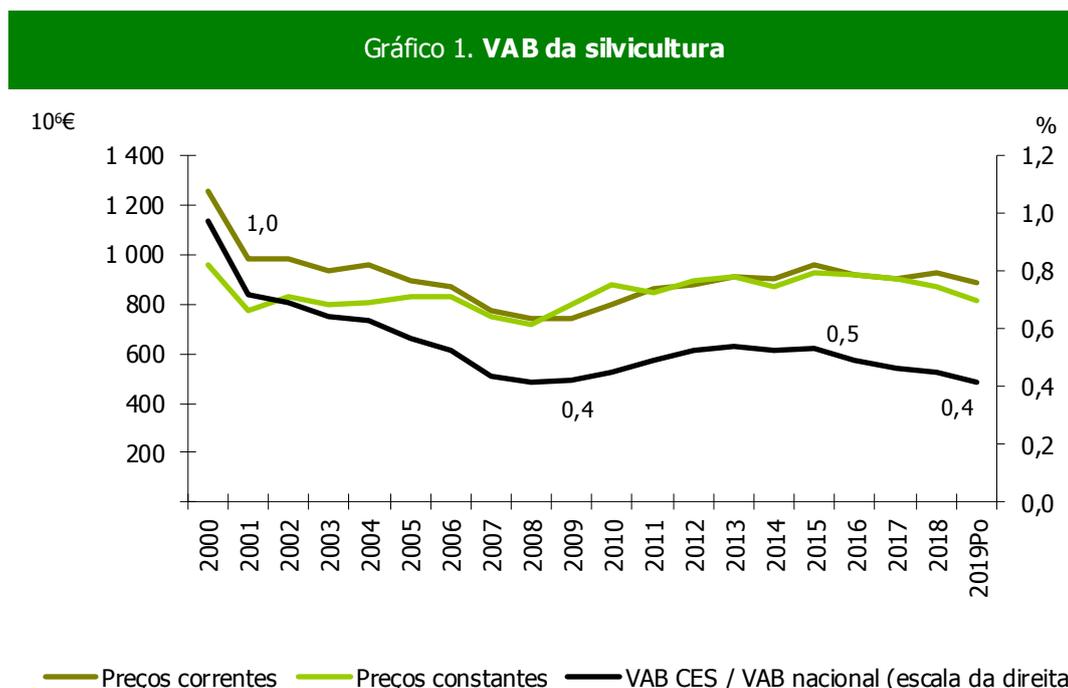
O INE divulga, neste destaque, as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para 2019, revendo os resultados provisórios de 2018. No portal do INE, na área das Contas Nacionais (Secção de Contas Satélite) estão disponíveis quadros com informação detalhada. Neste destaque são analisadas as principais variáveis: Produção, Valor Acrescentado Bruto (VAB), Ajudas pagas e Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Complementarmente, é apresentada a balança comercial dos principais produtos de origem florestal para o quinquénio 2016-2020.

A informação das CES apresenta um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal. No âmbito deste projeto, a atividade silvícola compreende a produção de bens e serviços como a madeira, a cortiça, as plantações florestais e os serviços silvícolas, em particular os serviços de exploração florestal.

1. 2019 - Principais resultados

1.1 VAB diminuiu 6,5% em volume e 4,2% em valor

Em 2019, o VAB da silvicultura decresceu em volume (-6,5%) e valor (-4,2%), tendo o peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional decrescido para 0,4% (o mais baixo desde 2009).



1.2 Produção diminuiu 5,3% em volume e 3,7% em valor

A evolução negativa da produção em termos reais (-5,3%) resultou de decréscimos na generalidade dos bens, com especial destaque para a madeira para serrar (-6,4%), cortiça (-14,0%) e serviços silvícolas e de exploração florestal (-4,6%). Relembre-se que em 2018 se registaram acréscimos em volume excecionais na produção da generalidade dos produtos silvícolas, refletindo os efeitos imediatos dos grandes incêndios florestais de 2017. Em consequência deste volume anormal de produção em 2018, os cortes e remoções de madeira de pinheiro-bravo e os serviços silvícolas diminuíram em 2019.

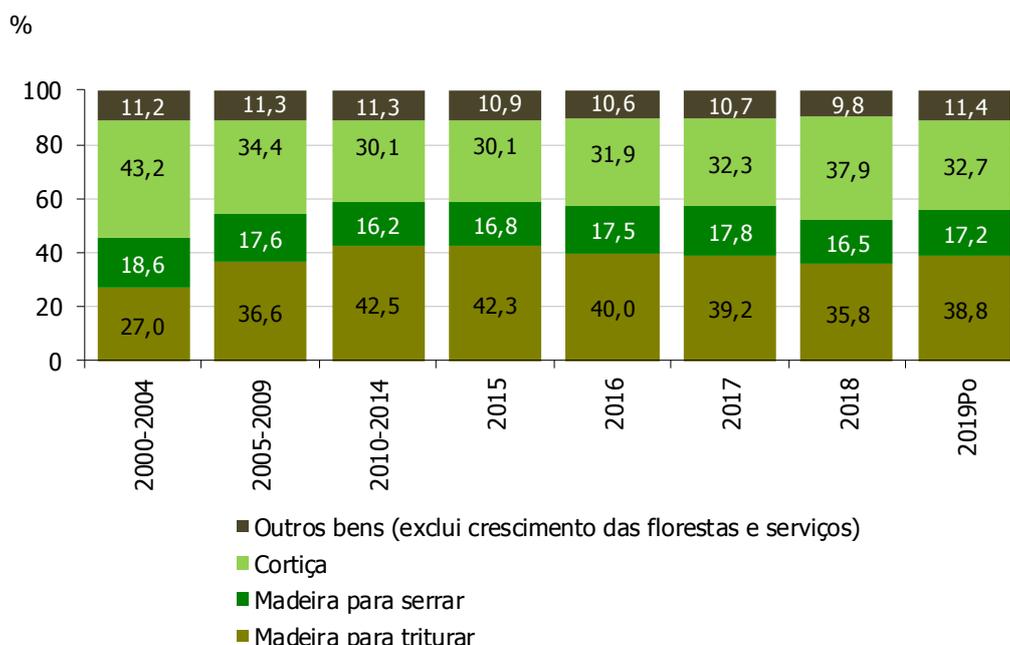
Adicionalmente, no caso particular da cortiça, as condições climatéricas registadas nalgumas regiões do país em 2019 condicionaram a campanha e as quantidades extraídas.

Contrariamente a este cenário geral, a madeira para energia apresentou um aumento real expressivo (+12,6%), em resultado da atividade da indústria de *pellets*.

Em valor a produção diminuiu (-3,7%), refletindo fundamentalmente o decréscimo da cortiça (-17,4%) e dos serviços silvícolas (-4,7%). Em sentido oposto, a produção total de madeira aumentou em termos nominais (+4,1%).

Em termos estruturais, verificou-se que a madeira para tritar voltar a assumir o lugar de produto com maior importância relativa trocando de posição com a cortiça, tendo o respetivo peso relativo aumentado 3,0 p.p. em 2019.

Gráfico 2. Produção de Madeira, Cortiça e outros bens



1.2.1 Produção de madeira diminuiu 1,4% em volume e aumentou 4,1% em valor

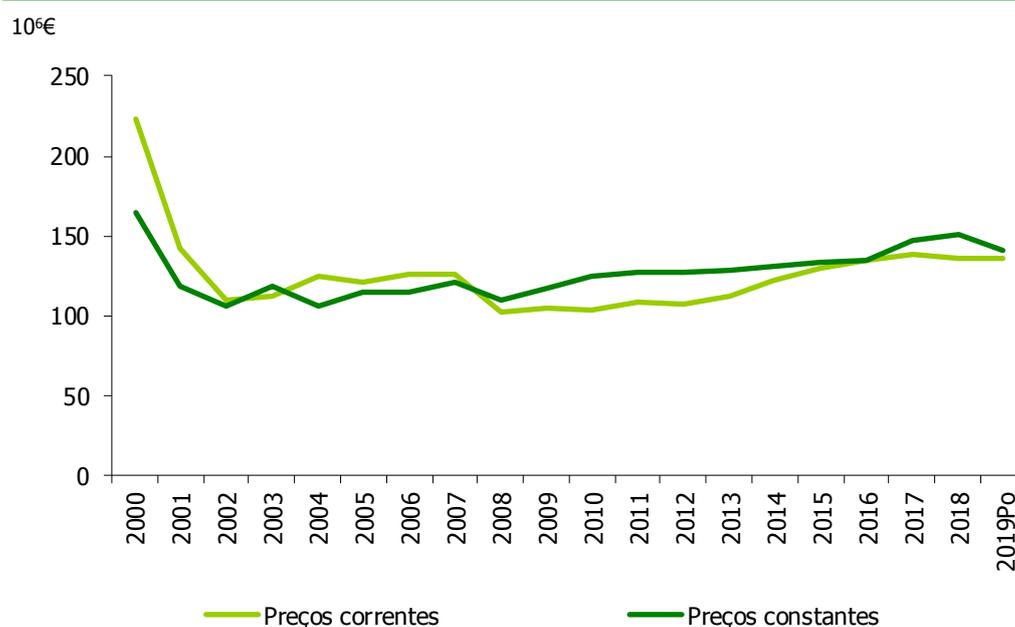
A produção de madeira diminuiu 1,4% em volume e aumentou 4,1% em valor. A evolução da madeira para energia atenuou os efeitos do decréscimo de volume na madeira para serrar e tritar, enquanto em valor observaram-se aumentos dos diferentes tipos de madeiras.

Madeira para serrar

Este tipo de madeira (constituída principalmente por pinheiro-bravo) continua a revelar-se insuficiente como matéria-prima da indústria de serração, dada a redução da área destes povoamentos por dificuldade de regeneração ou escassez de novas plantações. Em 2019, a área ardida de pinheiro-bravo foi superior a 2018 e cerca de metade das árvores apresentaram um diâmetro do tronco demasiado reduzido para poderem ser utilizadas. Estima-se que a produção de madeira para serrar tenha registado um decréscimo do volume (-6,4%). Dado o aumento do preço numa situação de escassez da oferta, o valor apresentou-se ligeiramente superior a 2018 (+0,1%).

A falta de madeira para abastecer fábricas de embalagens, de mobiliário e construção deu origem a um aumento da importação de madeira serrada e consequente agravamento do respetivo saldo deficitário (-28,2 M€ em 2019 e -32,7 M€ em 2020) (ver Quadro 3. Balança comercial).

Gráfico 3. Produção de Madeira para serrar



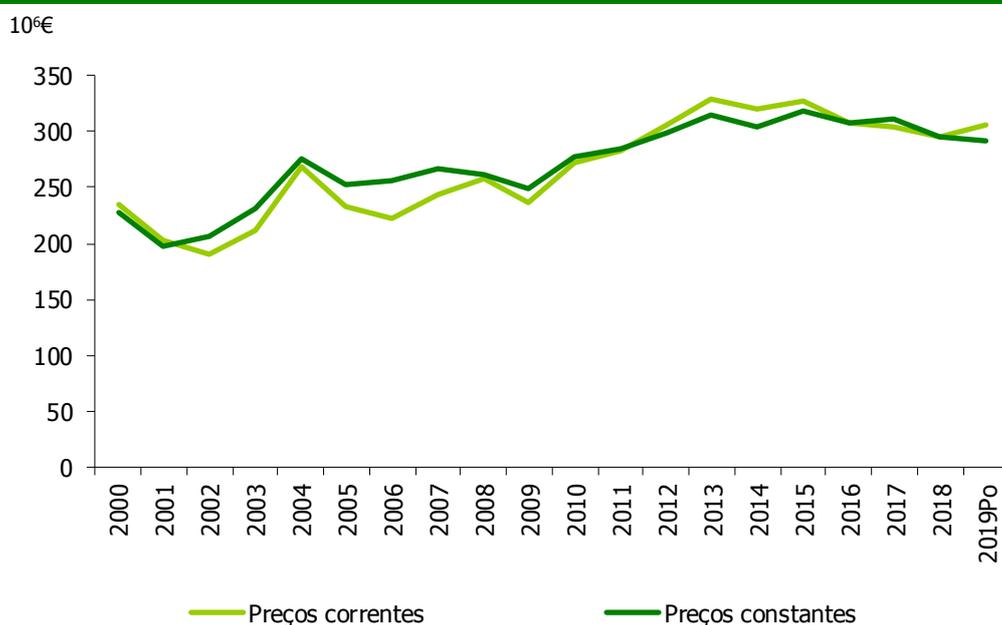
Madeira para tritarar

A produção de madeira para tritarar assume especial relevo como matéria-prima da indústria de pasta de papel, embora também seja utilizada no fabrico de aglomerados.

Em 2019, tal como no ano anterior, o volume de madeira para tritarar diminuiu (-1,5%). Em termos nominais, dado o aumento do preço, o valor da produção de madeira para tritarar aumentou (+3,8%).

Portugal, um dos maiores produtores europeus de pasta de papel, é detentor de uma indústria papeleira desenvolvida, pelo que a necessidade de matéria-prima para transformar originou, nos últimos anos, um grande incremento da produção desta madeira, onde o eucalipto é maioritário. No entanto, a disponibilidade de madeira nacional é insuficiente, representando as importações cerca de 30% do abastecimento da indústria. O total de madeira em bruto importada registou um aumento em 2019, tendo-se agravado o saldo negativo na balança comercial (-103,7 M€ em 2019 e -139,1 M€ em 2020 - ver Quadro 3. Balança comercial).

Gráfico 4. Produção de Madeira para tritarar



Madeira para energia

Estima-se que, em 2019, a produção de madeira para energia (*pellets*, *briquets* e lenhas tradicionais) tenha registado um acréscimo significativo em termos reais (+12,6%), em consequência da reativação de fábricas que ficaram danificadas durante os incêndios de 2017. Da conjugação dos aumentos do volume e do preço (+4,2%) resultou um incremento substancial do seu valor (+17,3%).

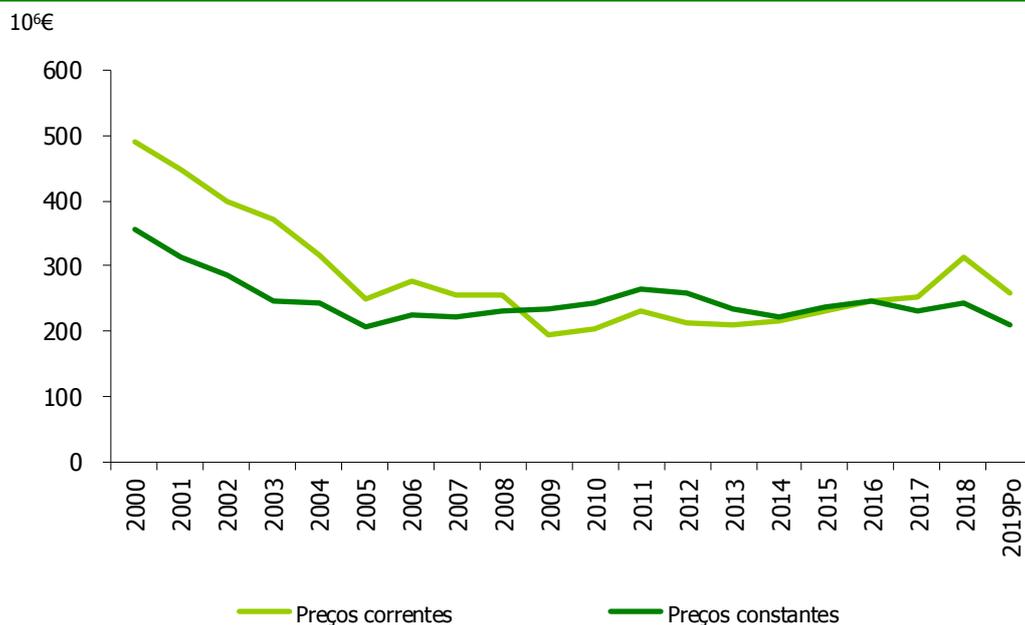
1.2.2 Produção de cortiça decresceu 14,0% em volume e 17,4% em valor

Nos últimos anos, a cortiça, enquanto produto natural e sustentável, tem sido cada vez mais utilizada na confeção de novos produtos, como sapatos ou artigos decorativos, para além de matéria-prima para o fabrico tradicional de rolhas, tendo apresentado produções bastante elevadas. Os incêndios florestais de 2017 ocorreram fundamentalmente em áreas geográficas onde o montado de sobro não é relevante, pelo que a cortiça não foi muito afetada.

Em 2019, as condições climáticas, registadas em algumas regiões do país, condicionaram a campanha e a produção de cortiça que apresentou um acentuado decréscimo em volume (-14,0%). Cumulativamente, os preços diminuíram, invertendo a evolução positiva de 2018, tendo o valor da cortiça decrescido 17,4% (em 2018 tinha aumentado 24,2%).

Em 2020, os produtos à base de cortiça continuam a assumir a posição de maior destaque na balança comercial, com um excedente de 892,0 M€ (ver Quadro 3. Balança comercial).

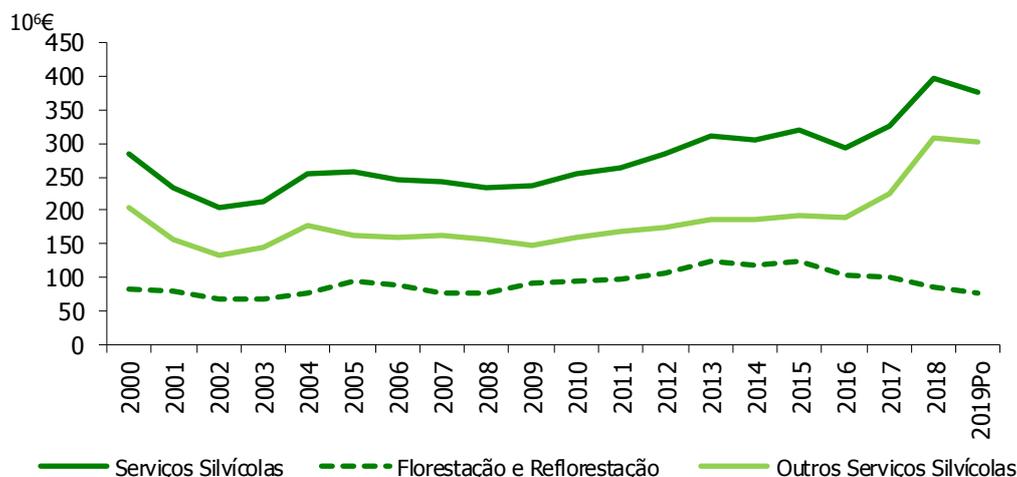
Gráfico 5. Produção de Cortiça



1.2.3 Produção de Serviços silvícolas decresceu 4,6% em volume e 4,7% em valor

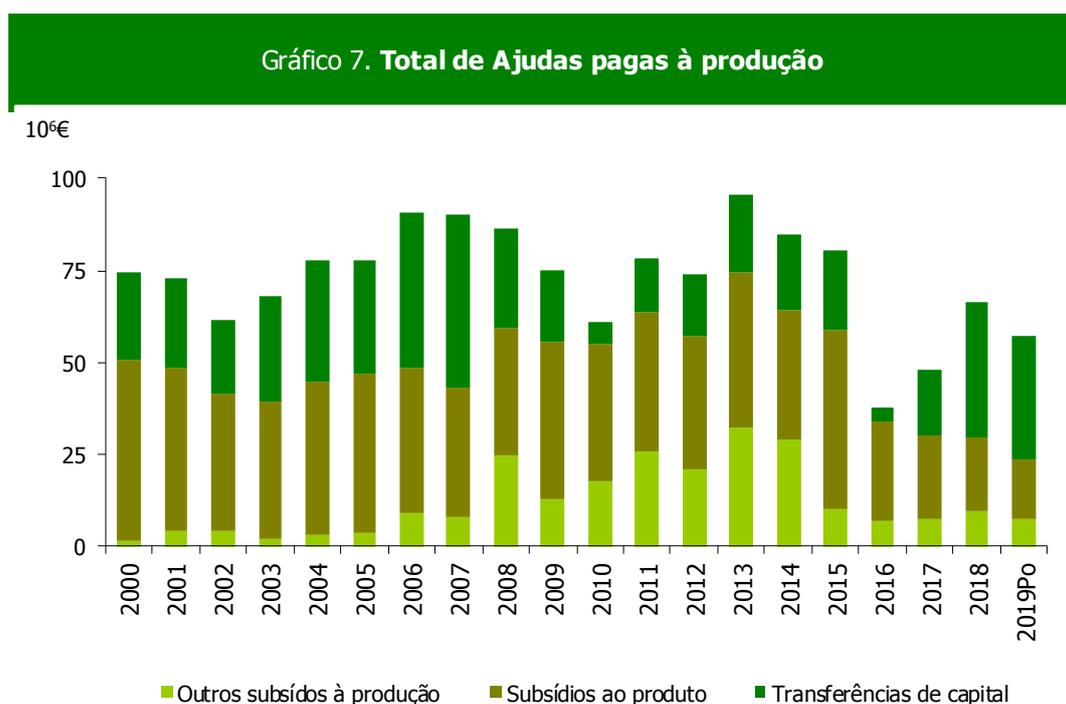
Após dois anos consecutivos de acréscimos substanciais na produção de serviços silvícolas e de exploração florestal, sobretudo em consequência dos incêndios florestais de 2017, com trabalhos de corte, recheia e construção de corta-fogos, o ano de 2019 caracterizou-se por decréscimos em volume (-4,6%) e em valor (-4,7%).

Gráfico 6. Produção de Serviços silvícolas (preços correntes)



1.3 Ajudas pagas à atividade silvícola decresceram 13,9%

Após dois anos consecutivos de aumentos, o total de ajudas pagas à atividade silvícola (subsídios ao produto, outros subsídios à produção e transferências de capital) diminuiu 13,9% em 2019. Os montantes classificados em subsídios, onde se incluem o prémio à manutenção e o prémio por perda de rendimento, decresceram 19,4%.

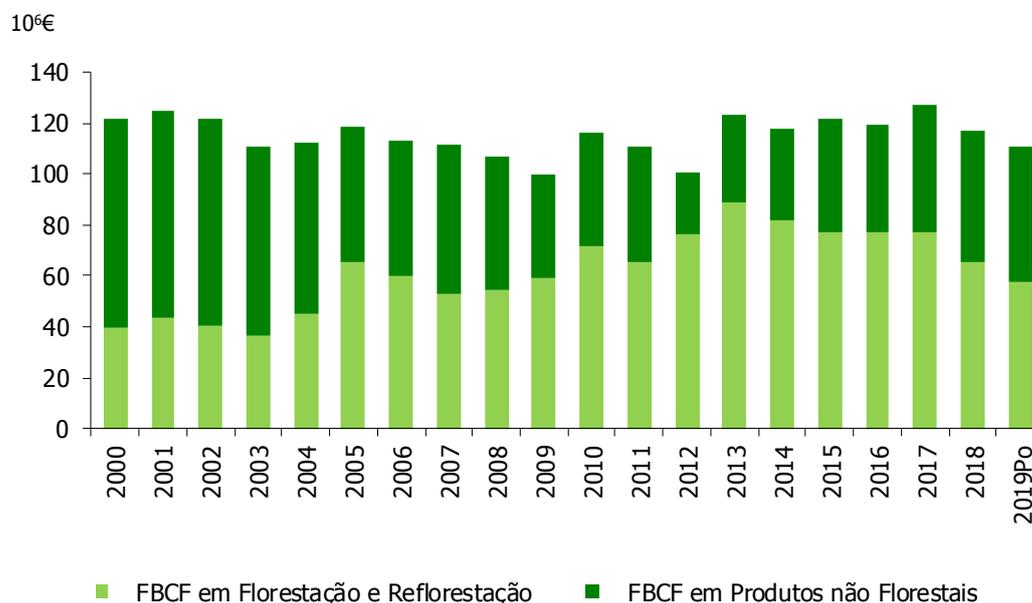


1.4 FBCF reduziu-se 6,0% em volume e 5,3% em valor

Tal como no ano anterior, em 2019, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) decresceu em volume (-6,0%) e valor (-5,3%) devido à componente de Florestação e reflorestação (plantações de sobreiro, de pinheiro manso e de eucalipto), que evoluiu negativamente (-12,0% e -11,6% em volume e valor, respetivamente).

A FBCF em produtos não florestais (bens de equipamento, construção, etc.) aumentou, quer em volume (+1,3%), quer em valor (+2,5%).

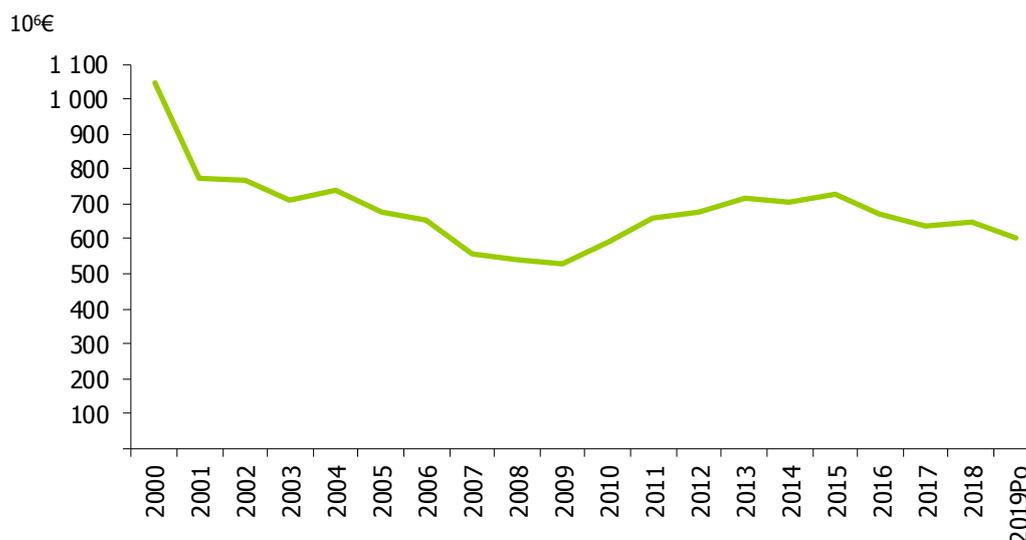
Gráfico 8. FBCF
(preços correntes)



1.5 Rendimento empresarial líquido diminuiu 6,5%

O decréscimo nominal do VAB (-4,2%) e dos Outros subsídios à produção (-21,7%) concorreu negativamente para o Rendimento empresarial líquido¹ (REL) da silvicultura e exploração florestal em 2019, que diminuiu 6,5%, atingindo o valor mais baixo desde 2010.

Gráfico 9. Rendimento empresarial líquido

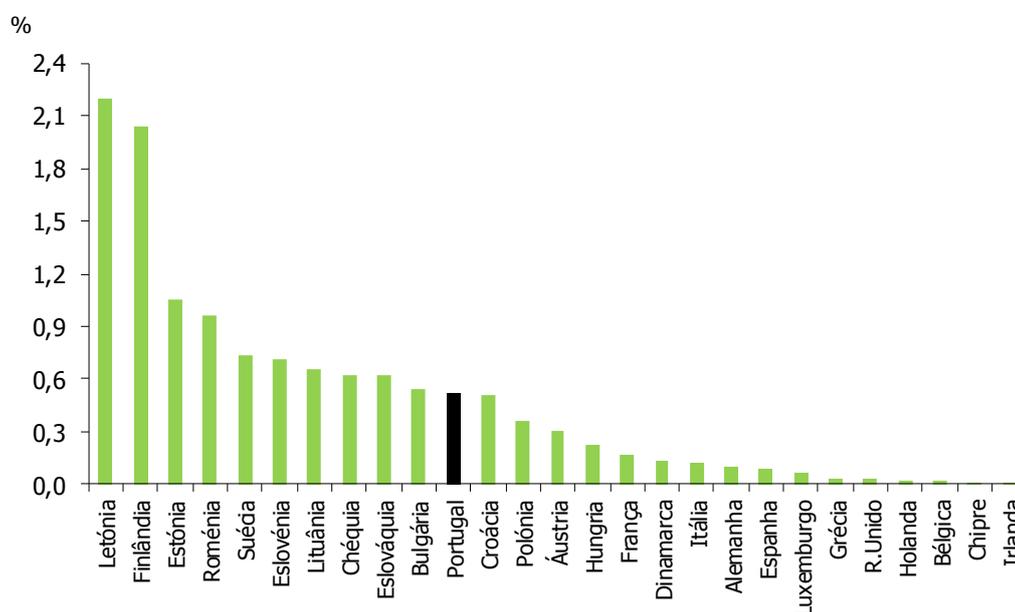


¹ V. notas metodológicas.

2. Comparações internacionais²

Comparativamente a outros Estados-Membros da UE, em 2018³ Portugal situava-se em 11º lugar em termos de peso relativo do VAB da silvicultura no VAB nacional (0,5%), superando países com características mediterrânicas como Espanha (0,1%), Itália (0,1%) ou França (0,2%). Os países com maior importância relativa da silvicultura na economia eram a Letónia (2,2%), a Finlândia (2,0%) e a Estónia (1,1%).

Gráfico 10. VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM
2018

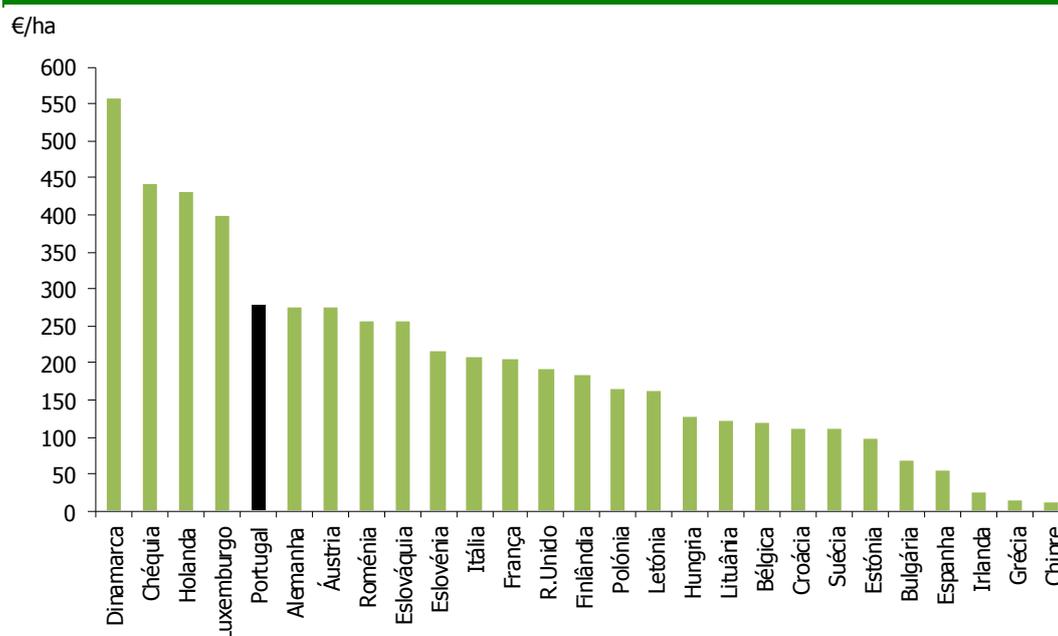


² Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 17 de junho 2021.

³ Último ano com informação disponível para a UE.

Relativamente ao VAB da silvicultura por unidade de área de floresta, Portugal apresentava-se em 5º lugar, com um valor (279 €/ha) bastante superior a países onde a área de floresta tem grande expressão, como a Finlândia (184 €/ha), a Suécia (110 €/ha) ou a Espanha (54 €/ha).

**Gráfico 11. VAB da Silvicultura/Área de floresta por EM
2018**

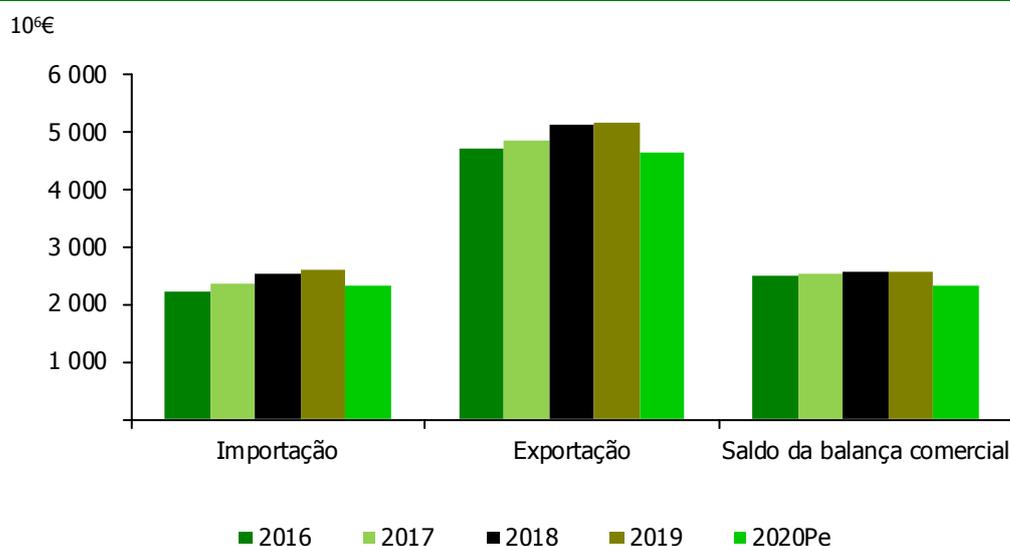


Caixa 1. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

Como complemento das CES, apresenta-se a balança comercial (para o quinquénio 2016-2020) incluindo materiais de origem florestal (matérias-primas) no âmbito das CES e produtos industriais de origem florestal (produtos transformados). Os resultados de 2020 correspondem ainda a estimativas.

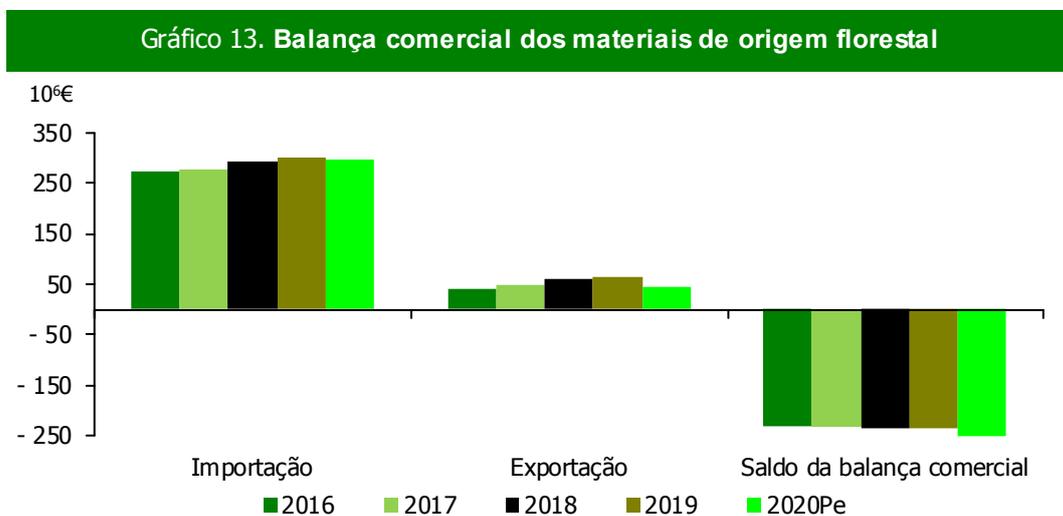
O saldo da balança comercial, sempre excedentário entre 2016 e 2020, diminuiu nos dois últimos anos, passando de 2,6 mil M€ em 2019 para 2,3 mil M€ em 2020. As exportações e as importações de produtos de origem florestal diminuíram 9,9% e 10,9% em 2020, respetivamente. Note-se que em 2020, refletindo os impactos económicos da pandemia COVID-19, as exportações totais de bens diminuíram 10,2%, tendo as exportações de produtos de origem florestal mantido o peso relativo de 8,6% na exportação total de bens. O excedente deve-se aos produtos industriais de origem florestal, uma vez que, em termos de materiais de origem florestal, Portugal é deficitário.

Gráfico 12. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal



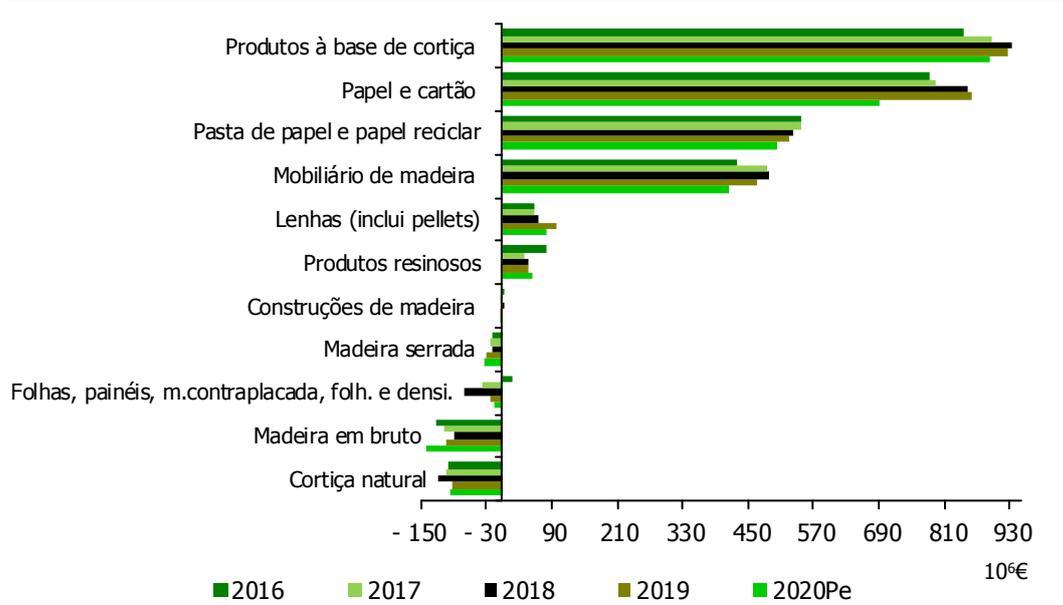
As importações de **materiais de origem florestal** (que compreendem a madeira em bruto, cortiça natural e outros materiais florestais) são bastante superiores às exportações. Em 2020, o saldo negativo agravou-se, tendo atingido -254,4 M€.

Caixa 1 (cont.) Balança comercial dos principais produtos de origem florestal



Os produtos à base de cortiça (rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.) constituíram o grupo com maior destaque no quinquénio, com um excedente comercial de 892,0 M€ em 2020. O papel e cartão surgem em segundo lugar, com um saldo positivo de 690,2 M€. Foi na balança comercial referente a este produto que se terá verificado a maior redução em termos absolutos do saldo positivo registado em 2019.

Gráfico 14. Saldo da balança comercial dos principais produtos de origem florestal



Notas metodológicas

Referências metodológicas:

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o "Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)", edição de 2000, Eurostat.

Ao nível do EUROSTAT, as CES são atualmente designadas por Contas Europeias da Floresta e estão em vias de ser regulamentadas no âmbito das estatísticas ambientais.

Conceitos:

Subsídios aos produtos (CES): Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados no valor da produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

Outros subsídios à produção (CES): Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

Rendimento dos fatores: Para a formação do Rendimento dos fatores são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido: Para a formação do Rendimento empresarial líquido são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

Transferências de capital (CES): Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

Principais fontes de informação:

- INE:
 - Contas Nacionais;
 - Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas (FGUE)
 - Inquérito Anual à Produção Industrial (IAPI)
 - Estatísticas do Comércio Internacional

- Outras fontes:
 - Associações empresariais do setor
 - Declarações mensais de remunerações da Segurança Social
 - Informação Empresarial Simplificada (IES)
 - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, I.P.)
 - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.)
 - Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural" (MAFDR)
 - Direção Regional dos Recursos Florestais da Região Autónoma dos Açores
 - Instituto das Florestas e Conservação da Natureza da Região Autónoma da Madeira
 - Páginas eletrónicas das unidades de atividade económica
 - Relatórios e Contas.

Cálculo do Crescimento das Florestas:

A série das CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção-Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98.

Revisões de dados:

As revisões observadas decorreram, fundamentalmente, da integração de dados atualizados das Contas Nacionais Portuguesas.

Quadro 1: Revisões das principais variáveis das CES (2018)

Base 2016	2018	
	10 ⁶ €	%
Total da Produção da Silvicultura e Exploração Florestal	- 21,4	- 1,6
Consumo Intermédio	7,4	1,7
Valor Acrescentado Bruto	- 28,7	- 3,1
Excedente Líquido de Exploração	- 28,6	- 4,3
Rendimento Empresarial Líquido	- 30,0	- 4,6